

ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTUDO SOBRE O PARQUE DAS DUNAS, NATAL/RN

Vanessa Pulcheria Pinheiro da Costa¹; Lúcia Maria de Almeida²; Daniele Bezerra dos Santos³; Priscila Daniele Fernandes Bezerra Souza⁴.

¹ *Graduanda em Ciências Biológicas (UNIFACEX). E-mail: van_pulcheria@hotmail.com*

² *Doutora em Psicobiologia (UFRN/UNIFACEX). E-mail: lmalmeida05@gmail.com*

³ *Doutora em Psicobiologia (UFRN/UNIFACEX). E-mail: danielabezerra@gmail.com*

⁴ *Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFRN). E-mail: prisciladani@yahoo.com.br*

Introdução

As unidades de conservação (UC's) são consideradas como locais de referência de espaço não formal de ensino. Um espaço de ensino não formal é todo aquele ambiente onde pode ocorrer uma prática educativa (JACOBUCCI, 2008). No meio ambiente, as Unidades de Conservação são áreas territoriais restritas, regidas pela lei nº 9.985/2000 do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), cujo objetivo é conservar os recursos naturais de forma sustentável. Na cidade de Natal/RN, uma Unidade de Conservação de grande importância ecológica para a cidade, bem como um ambiente que possibilita um espaço para a educação não formal, especialmente para o ensino das disciplinas de Ciências e Biologia, é o Parque Estadual Dunas do Natal, que possibilita aos alunos e professores oportunidades amplas de discussão de conteúdos de diversos temas das áreas de meio ambiente e biodiversidade.

Apesar da importância socioambiental desse espaço para o processo de ensino e aprendizagem, este fato contrasta com a realidade vivenciada, o qual se percebe poucas aulas realizadas nestes locais por escolas. Com base nas observações do local e considerando a importância deste ambiente para o ensino, é significativo perguntar “qual a percepção dos professores de escolas da educação básica, frequentadores deste espaço, sobre a importância do parque e o uso deste espaço para o ensino”.

A educação em espaços não formais pode ocorrer em ambientes naturais como forma de vivenciar aspectos discutidos em sala de aula, como também a oportunidade de conscientizar a todos sobre a importância da preservação do meio ambiente e biodiversidade. De acordo com Krasilchik (2005), Jacobucci (2008) e Queiroz et al. (2011) a prática educativa que é realizada em um espaço não formal, pode ser classificada de duas formas: os espaços institucionalizados (parques ecológicos, museus, zoológicos) e os não institucionalizados (praias, praças, etc.). O parque estadual das dunas está inserido e classificado como espaço não formal de ensino institucionalizado, pois dispõe de estrutura e monitores para a educação ambiental.

Assim, o presente trabalho teve por objetivo geral analisar as representações sociais professores visitantes deste parque, visando compreender qual a importância e possibilidade de uso deste espaço para educação básica.

Metodologia

O trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa e foi desenvolvido no Parque Estadual Dunas do Natal (5°48' S - 35° 12' W), situada na área urbana do Município da cidade, compreendendo uma extensão de 7 hectares. A área em questão compreende uma Unidade de Conservação Estadual de Proteção Integral do Instituto de Desenvolvimento

Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA-RN), com grande importância para a cidade (REVORÊDO et al., 2007).

O trabalho apoiou-se na proposta metodológica de Jodelet (2001), Moscovici (1961; 2003) e Bardin (2009), que se fundamenta na teoria das representações sociais (RS). Nos últimos anos, o conceito de representação social tem aparecido com grande frequência em trabalhos de diversas áreas. A teoria das RS é uma teoria sobre a produção dos saberes sociais. Saberes, aqui se refere a qualquer tipo de saber, mas a teoria está especialmente dirigida aos saberes que se produzem no cotidiano, e que pertencem ao mundo vivido (JOVCHELOVITCH, 1998). As representações sociais se constituem como um domínio de pesquisa que busca compreender o modo pelo qual o significado é atribuído ao objeto; como os atores sociais interpretam o universo social; as relações sociais em função das representações elaboradas; e como estas representações são integradas ao sistema cognitivo preexistente dos sujeitos sociais (JODELET, 2001).

Neste trabalho, foi aplicado a técnica de Evocação Livre proposta por Bardin (1977), que consiste em solicitar ao participante da pesquisa que registre 5 (cinco) palavras, em ordem de importância, que remetem o significado do parque para as escolas. Os dados qualitativos foram categorizados e analisados de acordo com a proporção das respostas.

A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro e março de 2017 e as visitas para reconhecimento das representações dos professores frequentadores do parque se deram de forma aleatória, podendo ser aos finais de semana e durante a semana. Como critério para participação na pesquisa, foram registrados as representações dos professores, que constituíram a amostra de nosso estudo.

Resultados e discussões

Foram totalizados 50 entrevistas aplicados aos visitantes do Parque. Em relação ao perfil dos entrevistados, a maioria foi do sexo feminino (66%) e 34% do sexo masculino, sendo todos residentes em Natal. Observamos um total de 250 representações sociais dos participantes da pesquisa, sendo 84% das representações relacionadas à educação e 16% atribuídas a lazer.

Podemos destacar que, das representações sociais obtidas relacionadas à educação, 25% das palavras evocadas foram atribuídas a possibilidades de aprendizagem real, através da vivência no parque; 20% representaram as palavras atribuídas ao ensino, como uma atividade de campo ou visita técnica; 18% das palavras refletiam a ludicidade e ensino nestes espaços; 14% palavras remetiam a realização de pesquisas e/ou atividades interdisciplinares e 7% remetiam ao ensino de ciências e biologia, tais como estudos da fauna e flora *in loco*. Observamos que nenhuma das evocações se apresentaram como um espaço não formal de ensino nem para educação científica.

O trabalho de Rodrigues e Martins (2005) revelaram a importância dos espaços não formais de ensino para a educação científica, pois além do ganho cognitivo detectado anteriormente, destacam outros aspectos da aprendizagem como o afetivo, o emotivo e o sensorial.

Apesar da avaliação positiva sobre os resultados manifestados pelos professores, percebe-se em seus relatos (evocações), que o conhecimento resultante do processo educacional ainda se constituiu fragmentado, com uma visão simplificada do processo e das possibilidades educativas de espaços não formais de educação, especialmente para as disciplinas de ciências e biologia e/ou possibilidades de realização de atividades interdisciplinares. Guimaraes e Vasconcellos (2006) encontraram resultados semelhantes

quando analisou as relações entre educação ambiental e educação em ciências na complementaridade dos espaços formais e não formais de educação.

Dutra e Magalhães (2000) consideram a importância de se conhecer a percepção, as representações sociais e os sentimentos de todos os atores envolvidos na área da educação, pois possibilita planejar os objetivos de ensino e aprendizagem.

Quanto ao ensino de ciências e biologia, Lorenzetti e Delizoicov (2001) relatam que as aulas quando são desenvolvidas em espaços não-formais, podem ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes, proporcionando um ganho cognitivo. De acordo com Queiroz (2002), isso só é possível devido às características do espaço não-formal, que desperta emoções e serve como um motivador da aprendizagem em ciências. No entanto, em nossa pesquisa, apesar do parque se revestir de diversos representantes da biodiversidade e apresentar-se como um remanescente da mata atlântica, apenas 7% das evocações se relacionavam a este propósito.

Conclusão

Foi possível verificar a importância do reconhecimento dos professores sobre o parque das dunas e as representações relacionadas à educação e escola. No entanto, ainda observa-se a necessidade de trabalhos mais efetivos (seja na formação inicial ou continuada) sobre a importância destes espaços não formais para o processo de ensino aprendizagem. Com base nos resultados, sugere-se a implantação de trabalhos e projetos de Educação Ambiental mais diretivo nas escolas que visem incentivar o planejamento de visitas para fins educacionais.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa. 2011.
- DUTRA, P. D.; MAGALHÃES, C.M. Aprendendo a ensinar: a autonomia do professor aprendiz no projeto de extensão da Faculdade de Letras da UFMG. **Linguagem & Ensino**, V. 3, N. 2, p. 61-73, 2000.
- JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Em Extensão**, v. 7, p. 55-66, 2008.
- JODELET, D. (Org.). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais do ensino fundamental. Ensaio – Pesquisa em educação em Ciências, Belo Horizonte, v.3, n 1, p. 5-15, 2001 (Disponível em: http://www.seed.pr.gov.br/portals/portal/diretrizes/dir_ef_ciencia.pdf. acessado em 15 de dezembro de 2006).
- QUEIROZ, R. M. et al. A caracterização dos espaços não formais de educação científica para o ensino de ciências. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 4. n. 7, p. 12-23, 2011.
- REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.
- REVORÊDO, L.O., et al. Escolha de habitat e uso do espaço pelo sagui (*Callithrix jacchus*) em uma área de Mata Atlântica no Nordeste brasileiro. **IN: VII CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL**, 2007, Resumo, Caxambu: pg 1-2.
- RODRIGUES, Ana; MARTINS, Isabel P. Ambientes de ensino não formal de ciências: impacte nas práticas de professores do 1º ciclo do ensino básico. **Enseñanza de las ciencias**. número extra. VII congreso, 2005.

